

## **Passados Presentes: Memória da Escravidão e Políticas de Reparação nas Políticas Públicas na Área de Educação no Brasil**

Projeto apresentado ao edital E15/2014 Cooperação Bilateral FAPERJ / Associação Columbia Global Center Brasil

Hebe Mattos (Universidade Federal Fluminense)

David Scott (Columbia University)

### **Relatório Técnico**

*A questão da escravidão no tempo presente é parcialmente (e talvez crescentemente) uma questão de justiça, uma discussão sobre a reparação pelos crimes do passado. A emergência das discussões sobre justiça reparatoria, como parte de um debate mais amplo sobre a resolução de injustiças históricas relativas a genocídio, tortura, limpeza étnica, entre outros crimes coletivos, renovou a discussão contemporânea sobre a escravidão no Novo Mundo, para além das abordagens mais correntes sobre diáspora, racismo, memória e identidade. A questão fundamental da possibilidade de reparação – moral, política, cultural, e também econômica – também ocorre para injustiças históricas de caráter “sistêmico”, como a captura e escravização de africanos no Brasil, Caribe e Estados Unidos. Uma instituição de injustiça não apenas perpetrada e usufruída por indivíduos ou mesmo um Estado isoladamente por algumas décadas, mas perpetrada por centenas de anos por vários estados europeus ou americanos ilustrados ou baseados em constituições liberais. Uma instituição de injustiça que ajudou a criar a riqueza que deu origem às estruturas fundadoras do mundo contemporâneo. (David Scott, Columbia University)*

A presente proposta de pesquisa colaborativa teve como objetivos: a) aprofundar uma conversação em curso, em âmbito internacional, entre pesquisadores da história e da memória da escravidão, sobre as conexões entre as diferentes experiências de escravização no mundo Atlântico e as demandas contemporâneas por políticas públicas de reparação em relação ao passado escravista; b) contribuir para uma avaliação da implementação da Lei 10639/2003, que tornou obrigatório, nas escolas de ensino fundamental e médio do Brasil, o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira, entendida como política de reparação para o passado escravista brasileiro; c) propor formas concretas de intervenção para empoderar os professores para o ensino do tema, especialmente através do desenvolvimento de plataformas digitais.

Durante muitos anos, a questão do racismo e a memória da escravidão na sociedade brasileira foram temas negligenciados nas políticas públicas de educação no Brasil, assentadas no mito da democracia racial brasileira. Nos últimos 20 anos, porém, as mais importantes medidas relativas a políticas de reparação em relação ao passado escravista e suas consequências de desigualdade racial no país foram implementadas na área da educação.

Como exemplo, destacamos, especialmente, a adoção de cotas sociais e raciais para o ingresso nas Universidades Públicas, no qual as Universidades do Estado do Rio de Janeiro

foram pioneiras, e a aprovação da Lei n. 10639/2003 que tornou obrigatório, no ensino fundamental e médio, o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira.

O projeto foi encabeçado por Hebe Mattos (História/UFF) e David Scott (Antropologia/Columbia University), à frente de uma equipe multidisciplinar e interinstitucional no Rio de Janeiro (história e educação/ UFF, UNIRIO, UFRJ), em conexão com historiadores do grupo de pesquisa Digital Black Atlantic, da Columbia University.

A participação da equipe original no desenvolvimento do projeto, no Brasil e nos Estados Unidos, encontra-se comentada ao longo do texto e a produção acadêmica resultante listada no final deste relatório. Os pesquisadores, nacionais e internacionais, em pós-doutorado no Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI/UFF), sob supervisão de Hebe Mattos no período, também participaram do projeto.

## 1. PLATAFORMAS DIGITAIS:

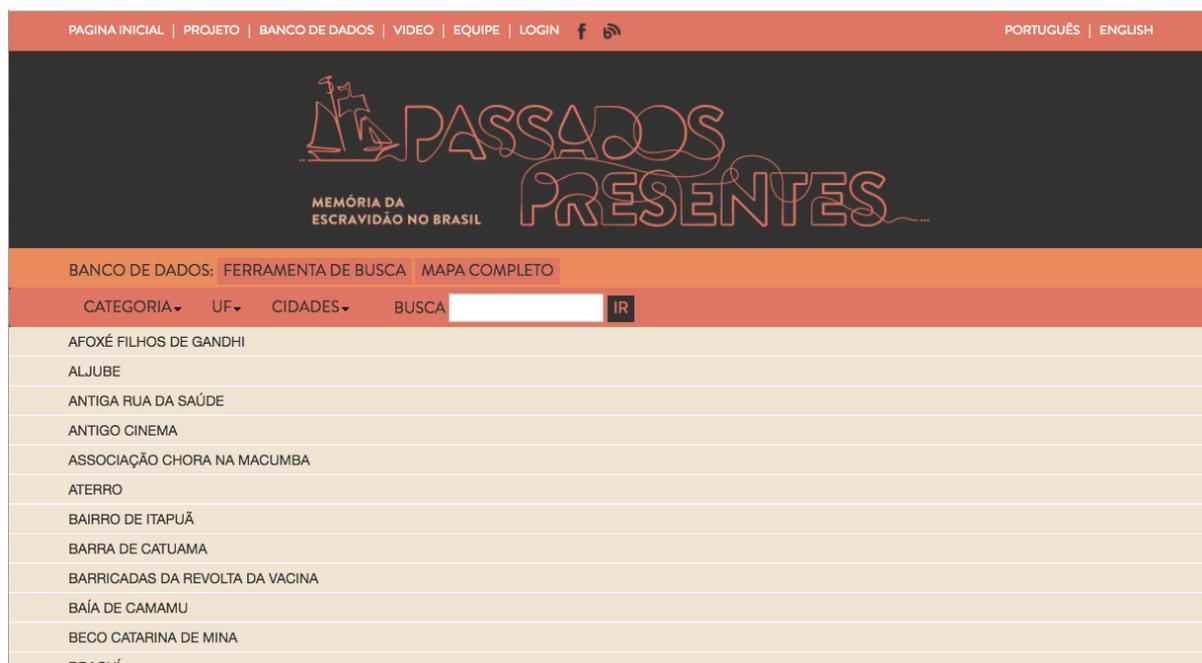
O principal resultado do projeto foi o desenvolvimento da plataforma digital e do aplicativo para celular *Passados Presentes/ Present Pasts*, sob coordenação geral de Hebe Mattos, Martha Abreu e Keila Grinberg.

A plataforma contém o banco de dados formado a partir da expansão do *Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e dos Africanos Escravizados no Brasil* (EDUFF, 2014) e quatro roteiros de turismo de memória, conectados ao aplicativo de celular de mesmo título, que contam a história da última geração de africanos escravizada no Rio de Janeiro, desde sua chegada no Cais do Valongo e depois em portos clandestinos do litoral fluminense, passando pelo trabalho nas grandes plantations de café, até as migrações negras do século XX para as cidades da antiga região cafeeira e a cidade do Rio de Janeiro, em particular. Trata-se de uma plataforma de divulgação científica, mas também de informações para o turismo comunitário e de memória, bem como poderosa ferramenta didática para o ensino da história da África e da cultura afro-brasileira.

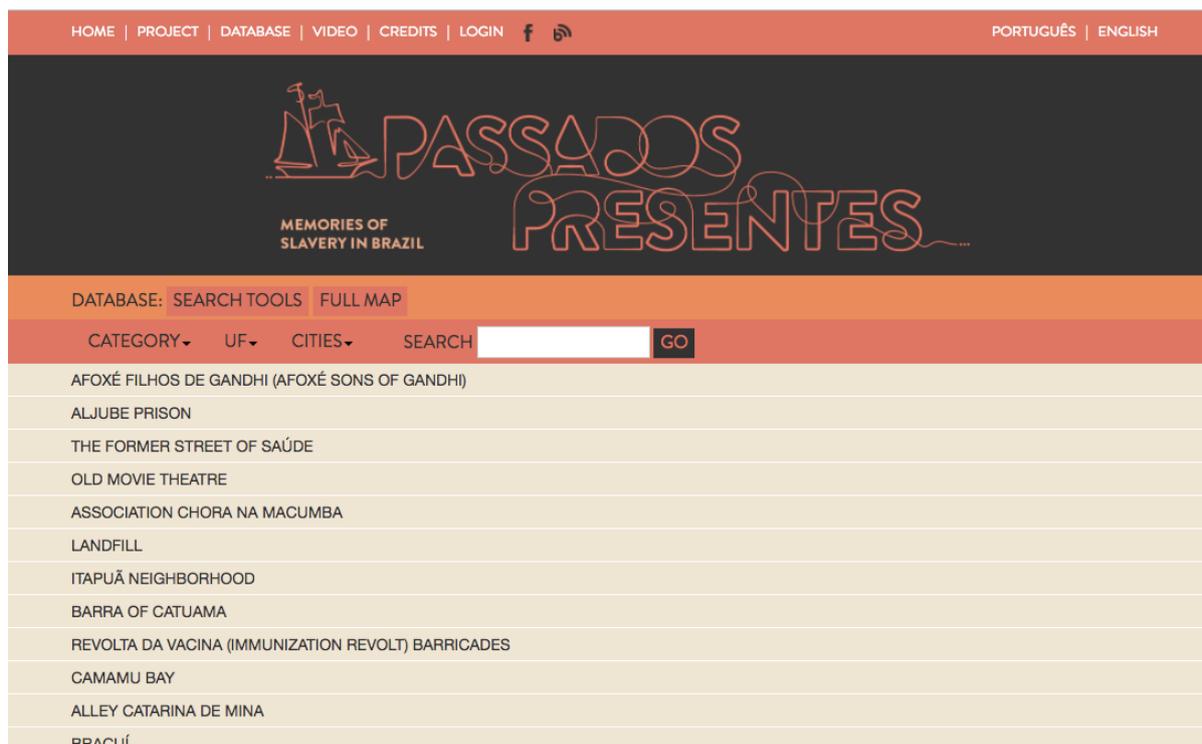
A iniciativa contou com patrocínio do Edital Petrobras Cultural de Patrimônio Imaterial, que financiou o desenvolvimento da pesquisa junto às comunidades quilombolas e jongueiras, o desenvolvimento de 3 exposições permanentes e os custos de desenvolvimento do aplicativo para celular.



[www.passadospresentes.com.br](http://www.passadospresentes.com.br)



Os recursos do projeto FAPERJ/COLUMBIA garantiram o orçamento para o desenvolvimento da plataforma digital, que permite aos pesquisadores interessados acessarem o banco de dados do projeto, bem como possibilitaram o caráter bilíngue do site e do aplicativo, garantindo a tradução de todo o seu conteúdo.



O histórico dessa experiência e seu uso por professores das escolas do Rio de Janeiro pode ser acompanhado com a [hashtag “Passados Presentes”](#) do Blog Conversa de Historiadoras e no documentário em vídeo [“Criando Passados Presentes”](#), disponível no vimeo e na própria plataforma digital.



David Scott participou pessoalmente da pesquisa que resultou no projeto quando de sua missão no Rio de Janeiro, em 2015, visitando o Quilombo de São José da Serra e o grupo de jongo de Pinheiral.

O aplicativo de celular, através dos códigos QR colocados nas exposições permanentes, reúne cultural digital e a experiência presencial de visita às comunidades, tornadas museus a céu aberto a partir da tradição oral e memória coletiva de seus integrantes sobre o território visitado e da sinalização turística do projeto.



Parte das pesquisas para os circuitos de turismo de memória do projeto foram desenvolvidas pela arqueóloga da UERJ (Universidade do Rio de Janeiro), Camilla Agostini, antes bolsista de POSDOC no LABHOI/UFF, com base em seu projeto de pesquisa: “Memória e legado material do tráfico de escravos e dos africanos no Rio de Janeiro: da chegada clandestina às apropriações contemporâneas do passado”, voltada para o trabalho com a memória e os usos contemporâneos de vestígios arqueológicos do Sítio/Reserva Ruínas do Sahy (Mangaratiba/RJ), antigo entreposto clandestino do tráfico negreiro, na praia do Sahy, em Mangaratiba, além das questões históricas relativas ao tráfico ilegal de africanos no século XIX. As duas bolsistas de iniciação científica do convênio, trabalharam sob supervisão de Camilla. Os relatórios de Camilla ao IPHAN e os das bolsistas à Faperj encontram-se disponíveis no site do projeto.

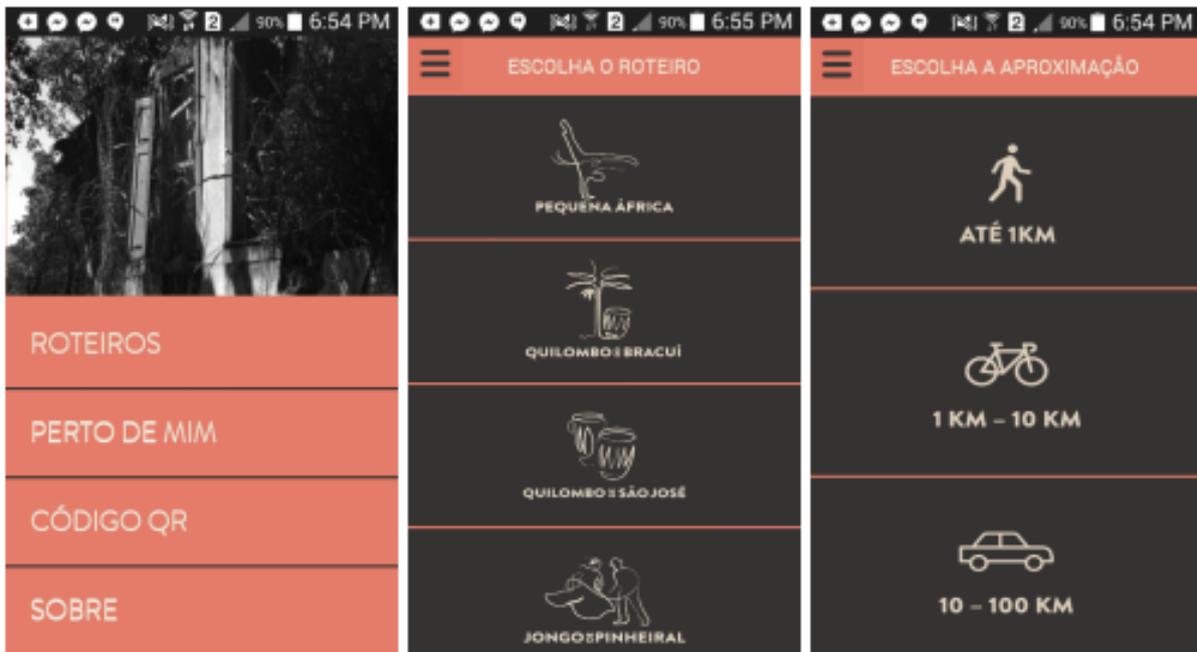
Entre os séculos 16 e 19, quase 5 milhões de pessoas foram traficadas para o território brasileiro, mais de um milhão chegaram após a independência do país, para a região do Rio

de Janeiro. Trazidos ilegalmente à força ao país há menos de 150 anos, sobretudo para trabalhar nas lavouras cafeeiras do sudeste, base da economia brasileira, seus descendentes hoje compõem a maior parte das comunidades remanescentes de quilombo e dos grupos detentores do patrimônio cultural brasileiro de matriz africana oficialmente reconhecido, com as quais trabalhamos para compor o banco de dados e os circuitos de memória da plataforma digital Passados Presentes.

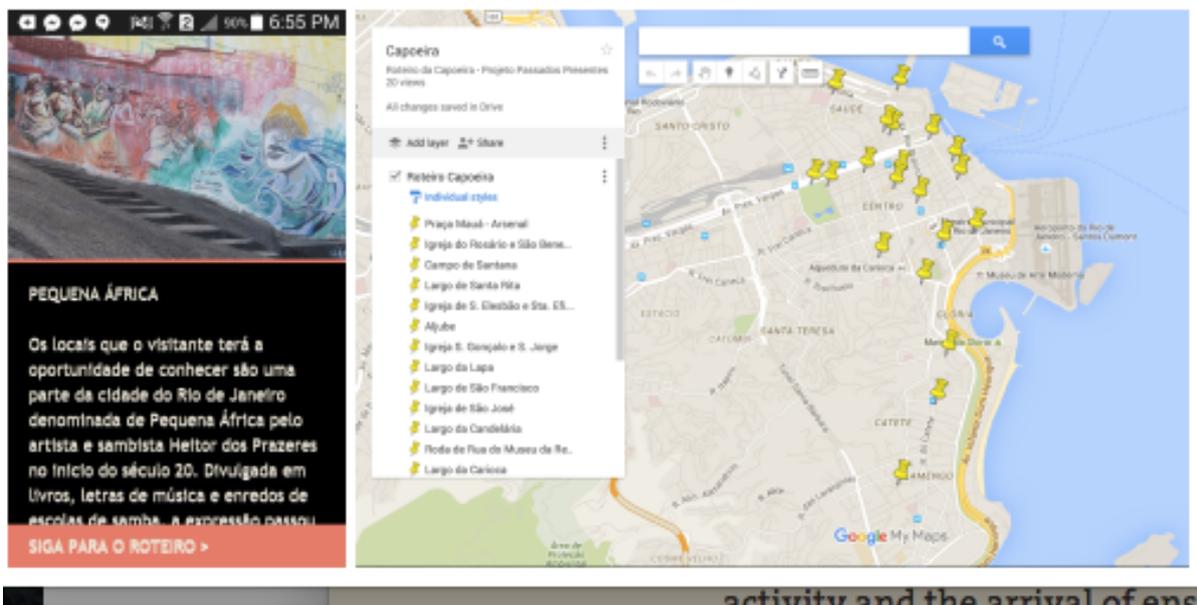
Todo o conteúdo das plataformas está disponibilizado em português e inglês, conectando a experiência cultural afrobrasileira com a história da diáspora africana no Atlântico.



O roteiro no Quilombo do Bracuí, em Angra dos Reis, além da história do grupo, narra a história e a memória do tráfico clandestino de cativos na região. Na imagem acima, a quilombola Marilda de Souza recebe alunos de uma escola das redondezas; o circuito memorial no Quilombo São José conta a história e memória de uma família de descendentes de africanos desde a África até a titulação como remanescente de quilombo em 2015; o memorial e a exposição a céu aberto na cidade de Pinheiral narram a tradição jongueira da cidade, construída a partir das migrações negras que acompanharam as linhas férreas após a abolição da escravidão.



O último roteiro, *Pequena África*, na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, conta a história dessa região, do tráfico oficial no porto do Valongo às migrações negras do século 20, que fizeram, da antiga Pequena África, o berço do samba.



## PEQUENA ÁFRICA

Visitors will have the opportunity to visit a part of the city of Rio de Janeiro that, in the early 20th century, the artist and samba composer Heitor dos Prazeres called "Little Africa." Used widely in books, lyrics, and samba school storylines, the term came to identify a significant part of Rio's port area where the African presence and black cultural heritage forever influenced not only the history of Rio de Janeiro, but of all Brazil.

Between the late 18th century and the first half of the 19th century, the area was characterized by commercial activity and the arrival of enslaved Africans. Today the ruins of the Valongo Wharf and the Cemetery of the Pretos Novos (recently arrived Africans) mark the passage of more than one million Africans through Little Africa, a story of pain and suffering that cannot be forgotten. At the turn of the 19th century to the 20th, the cultural life of Little Africa and the city itself were renewed with the arrival of black migrants, especially those coming from Bahia and the old coffee plantations of the Paraíba Valley, as well as of Portuguese, Italian, and Jewish Immigrants.

Little Africa became an important center for Rio's black culture and for new forms of political mobilization, such as unions, "capoeiras," "casas de santo" (Candomblé religious centers), birth-strikes, urban uprisings, and new musical genres. In this context, samba emerged as a particularly distinctive genre and gained visibility throughout the country; in addition, various black associations were founded as well as social clubs and dance clubs, each with its own Carnival group, that linked Little Africa with the most modern musical and artistic styles of the time.

The Little Africa walking tour is supported by the Art Museum of Rio (MAR). Nineteen principal sites are marked on the main map. For three of them (MAR, Quilombo Pedra do Sal, and the Instituto dos Pretos Novos), QR codes let you hear community leaders and historians talking about the historical importance of the region. There are another 42 sites on the tour – 7 of which are related to the street gatherings of capoeira in Rio – and can be accessed via the "Near Me" function.

Além do site e do aplicativo *Passados Presentes*, todos os demais resultados do projeto estão disponíveis em uma segunda plataforma digital bilíngue, de divulgação dos resultados do projeto apoiado pelo convênio FAPERJ/COLUMBIA, disponível no portal do Laboratório de História Oral e Imagem:

[www.labhoi.uff.br/ppp](http://www.labhoi.uff.br/ppp)

# Present Pasts

Memory of Slavery and Politics of Reparation in Brazilian Public Policies on Education

[the project](#) · [the researchers](#) · [seminars & workshops](#) · [publications](#) · [digital platforms](#)

## the project

➔ [Click here for the entire project in PDF format](#)

### **Present Pasts: Memory of Slavery and Politics of Reparation in Brazilian Public Policies on Education**

Project submitted to call E15/2014 Bilateral Cooperation between FAPERJ and the Association of Columbia Global Center/Rio de Janeiro

Hebe Mattos (Universidade Federal Fluminense)

David Scott (Columbia University)

2014

#### **Summary:**

The proposed collaborative research project aimed to evaluate the impact of Law 10.639 which made it mandatory to teach African history and Afro-Brazilian culture in Brazilian elementary, middle, and high schools and which was intended as a form of political repair for the Brazilian slave past. The project also proposed concrete interventions to help teachers incorporate other experiences of the African Diaspora in the Atlantic into their lessons, in particular the histories of the Caribbean and the United States.

hp

Nela, estão disponibilizados o projeto original, este relatório e os principais resultados produzidos pelos pesquisadores.

Passados Presentes é, ao mesmo tempo, o nome do projeto que desenvolvemos em parceria com quilombolas e jongueiros do Rio de Janeiro e da rede de pesquisa formada pelo projeto FAPERJ/COLUMBIA para discutir a escravidão como problema moral no Ocidente e o legado da presença africana nas Américas.

## 2. MISSÕES DE PESQUISA, PRODUÇÃO ESCRITA, WORKSHOPS NO BRASIL

V FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME DE PESQUISA

**PATRIMÔNIO E MEMÓRIA  
DA ESCRAVIDÃO NEGRA  
NO BRASIL**

E WORKSHOP

**PASSADOS PRESENTES**

WORKSHOP PASSADOS PRESENTES  
MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO E POLÍTICAS DE REPARAÇÃO  
NA ÁREA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

19 E 20 DE JUNHO  
MUSEU DE ARTE DO RIO

Foto do filme Jogo de Corpo, Capoteira e ancestralidade, de Richard Pauleço, Mothias Richtig Assunção e Cobra Mansa, 2014



COLUMBIA GLOBAL CENTERS | LATIN AMERICA

V FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME DE PESQUISA

**PATRIMÔNIO E MEMÓRIA  
DA ESCRAVIDÃO NEGRA**

**NO BRASIL  
E WORKSHOP**

**PASSADOS PRESENTES**

**19 E 20 DE JUNHO  
MUSEU DE ARTE DO RIO**



**19/06/2015 (sexta-feira) WORKSHOP**

**10h00 – Abertura: SLAVERY AND REPAIR/**  
Thomas Trebat (Columbia Global Center Rio de Janeiro), Hebe Mattos (LABHOI UFF), David Scott (Columbia University).

**10h30\_12h30 – Slavery, Law and Reparative Justice // Escravidão, Direito e Justiça Reparativa**  
Hebe Mattos (LABHOI/UFF) [chair];  
Humberto Adami (OAB) – Metodologia de Trabalho da Comissão Nacional da Verdade sobre a Escravidão Negra no Brasil (CNVENB) – The Methodology of Work of CNVENB/ – Elaine Monteiro e Martha Abreu (UFF) – O Decreto 3551/2000 e o Pontão da Cultura do Jongo e do Caxambu/ The Decree 3551/2000 and the experience of Jongo and Caxambu's "Pontão" of Culture.  
Daniela Yabeta (UFF) – O Artigo 68/ADCT/1988 e o movimento quilombola no Rio de Janeiro/ The Article 68 of the 1988 Brazilian Constitution and the Quilombola Movement in Rio de Janeiro.

**13h30 \_ 15h30 \_ The Brazilian Law 10.639 as Reparation for the Slave Past \_ a evaluation // O impacto da Lei 10639 como reparação para a escravidão no Brasil \_ uma avaliação**  
Keila Grinberg (Departamento de História, UFF) [chair];  
Mônica Lima (Departamento de História/ UFRJ);  
Amílcar Araújo (Departamento de Educação/ UFRJ);  
Giovana Xavier (Departamento de Educação/ UFRJ).

**16h00\_18h00\_ Slavery, Cultural Heritage and Reparative Justice // Escravidão, Políticas Patrimoniais e Justiça Reparativa**  
Martha Abreu [chair];  
Andre Cicallo – Race Relations and Afro-Brazilian Material Heritage: looking at Rio de Janeiro with a diachronic approach/ Relações Raciais e herança material afro-brasileira: olhando o Rio de Janeiro em perspectiva diacrônica;  
Camilla Agostini (Arqueologia/UERJ) e Marcos Abreu (PhD student, Northwestern University) – Enslavement in the Flesh: Colonization of the Body and Politics of Survival in the South Atlantic Slave Trade (1831-ca.1850)/ A escravização na carne: colonização do corpo e políticas de sobrevivência no Tráfico de escravizados no Atlântico Sul.  
Simone Vassalo (IUPERJ/UCAM) – Apropriações socioculturais das ossadas do Cemitério dos Pretos Novos no Rio de Janeiro.

**20/06/2015 (sábado) FESTIVAL**

V Festival Internacional do Filme de Pesquisa Patrimônio e Memória da Escravidão Negra no Brasil

**11h00\_13h00 – Conferência \_ On the Moral Justification of Reparation for New World Slavery – David Scott**

**15:15 – Exibição de Filmes**  
**À mão e fogo: Louça e subjetividade entre artesãs de Itamatatua, um filme de Raquel Noronha.** Imagens Raquel Noronha e Raiana Portela, 15 MINUTOS, 2015.  
**Jogo de Corpo. Capoeira e Ancestralidade.** Um filme de Matthias Assunção, Richard Pakleppa et Cinésio Peçanha, 87 minutes, 2013.

**17:00 – Debate e Mesa Redonda de Encerramento com Hebe Mattos, Alvaro Nascimento, Raquel Noronha e Mestre Cobra Mansa.**

**Sinopse dos Filmes:**

**JOGO DE CORPO – CAPOEIRA E ANCESTRALIDADE**  
**Sinopse:** Jogo de Corpo conta a história de jogos de combate africanos, danças e música que conectam a África e o Brasil desde os tempos da escravidão até hoje. A história é conduzida pela necessidade do mestre Cobra Mansa de entender a ancestralidade da sua forma de arte, a capoeira, como parte de uma preocupação mais abrangente com a sua herança afro-brasileira.

**À MÃO E FOGO**  
**Sinopse:** Produzida há mais de duzentos anos, a cerâmica de Itanatiaua é mais escura que a de outras regiões do Maranhão. Com a chegada da água encanada e dos baldes de plástico, na década de 1980, os grandes potes caíram em desuso. O povoado cresceu e a busca pela cerâmica passou a ter outras motivações. Quanto custa levar o quilombo para casa, na forma de um souvenir?

**Museu de Arte do Rio**  
Praça Mauá, 5, Centro  
Rio de Janeiro

Em junho de 2015, aconteceu a missão de pesquisa de David Scott no Rio de Janeiro, coordenador da rede de pesquisa na Columbia University.

Conforme previsto, a coordenadora brasileira solicitou à FAPERJ auxílio a pesquisador visitante para este fim, que ainda que concedido pela FAPERJ, não chegou a ser pago. O grant de pesquisadora 1 A do CNPq de Hebe Mattos arcou com as despesas da visita.

Durante a missão de David Scott no Rio, ele participou de um workshop com os pesquisadores brasileiros do projeto e fez uma conferência sobre a escravidão como problema moral no Museu de Arte do Rio (MAR), disponível em vídeo no site do projeto.

No workshop, todos os pesquisadores da rede apresentaram suas pesquisas relacionadas ao tema da pesquisa e a seguir tiveram suas comunicações comentadas por David Scott. O workshop contou com serviço de intérpretes para tradução consecutiva.

Elaine Monteiro, Martha Abreu e Daniela Yabeta discutiram o reconhecimento de patrimônios imateriais e a política quilombola como mecanismos de reparação, com ênfase nas políticas públicas da área de educação. Os textos apresentados (Elaine Monteiro – Universidade e Comunidades: Diálogos de saberes e fazeres em ações de salvaguarda do patrimônio imaterial; Daniela Yabeta – A escola quilombola de Caveira e outros casos: Notas de pesquisa sobre Educação e comunidades negras rurais no Rio de Janeiro, 2013-2015) foram posteriormente publicados no livro [História Oral e Comunidades: Reparações e Culturas Negras](#), organizado por Hebe Mattos (São Paulo: Letra e Voz, 2016).

André Cicalo, pesquisador visitante do King's College de Londres no LABHOI/UFF, sob supervisão de Hebe Mattos, dedicado ao estudo da memória da escravidão enquanto patrimônio cultural, incorporou-se ao projeto durante sua estada no LABHOI. Seu texto no workshop foi também publicado no livro sobre reparações e culturas negras, em 2016 (André Cicalo – Uma voz para o passado: A construção de patrimônio da escravidão na região portuária do Rio de Janeiro).

Keila Grinberg, Mônica Lima, Amilcar Araújo e Giovana Xavier apresentaram avaliações da Lei 10639, com base em suas próprias pesquisas e de seus orientandos no mestrado profissional de ensino de história da CAPES (PROFHIST).

O workshop de junho no MAR se fez em associação com Festival Internacional do Filme de Pesquisa, do qual o LABHOI/UFF é um dos curadores. Ainda em abril de 2015, paralelamente à primeira etapa da edição brasileira daquele ano do festival, os pesquisadores brasileiros do projeto já haviam organizado um primeiro workshop de discussão de trabalhos de graduandos, mestrandos e doutorandos orientados pelos pesquisadores do projeto.

Esse workshop, ocorrido em abril, na primeira etapa do Festival 2015, foi aberto com uma conferência da antropóloga canadense Francine Saillant, então diretora do CELAT da Université LAVAL e pesquisadora associada ao LABHOI/UFF, uma das pioneiras no tema da reparação da escravidão como discussão ética e política no Brasil.

Sua conferência (**Reconhecimento e reparações: O exemplo do movimento negro no Brasil**) foi também publicada no livro sobre *Reparações e Culturas Negras* de 2016.

**PATRIMÔNIO E MEMÓRIA  
DA ESCRAVIDÃO NEGRA  
NO BRASIL**

## PROGRAMAÇÃO

**25/4/2015 (sábado)**09h30 Abertura (Hebe Mattos, Francine Saillant, Michele Johnson)

10h00 Memories on the Edge of Oblivion (Memórias do Esquecimento) André Cicalo, Reino Unido, 2008. 31 min. Vencedor do Festival do Filme de Pesquisa realizado em Lyon, dezembro de 2014. Filmado em 2008, durante pesquisa de campo do antropólogo André Cicalo (Universidade de Londres) na região portuária do Rio de Janeiro, o filme explora como a memória da escravidão se relaciona com a experiência de afirmação da identidade negra na paisagem urbana no Rio de Janeiro. Debatedora: Myrian Sepulveda (Dept. Antropologia/UERJ)

10h30/13h00 FESMAN 2010, Christine Douxami et Philippe Degaille, França, 2012, 1:30 min. Documentário da antropóloga Christine Douxami (CEAF/EHESS, Paris) sobre o Festival de Artes Negras de Dakar 2010 no qual o Brasil foi convidado especial. Debatedora: Stefania Capone (CNRSEHESS)

15h00 – Passados Presentes. Memória Negra no Sul Fluminense, Hebe Mattos e Martha Abreu, LABHOI/UFF, 2012. Documentário que aborda a memória coletiva do desembarque ilegal de africanos escravizados nas praias de antigas fazendas litorâneas do Rio de Janeiro do século XIX com destino às fazendas cafejeiras do Vale do Paraíba Fluminense.

16h00 Memórias Periféricas, de Francine Saillant e Jacques D'Adesky, Canadá, 2013, 45 min. Documentário de Francine Saillant e Jacques D'Adesky que discute iniciativas de reparação ao racismo como legado da escravidão negra na periferia do Rio de Janeiro. Destaque para a experiência de oficina fotográfica de Januário Garcia com crianças da Baixada Fluminense.

17h00 Mesa Redonda: O RFF (Research Film Festival/Festival do Filme de Pesquisa), políticas de reparação e a atualidade de memória da escravidão negra. Andre Cicalo (U. Londres); Francine Saillant (U. Laval), Jacques D'Adesky, Hebe Mattos (UFF), Martha Abreu (UFF); Christine Douxami (EHESS), Michele Johnson (U. York), Myrian Sepulveda (UERJ).

**28/4/2015 (terça-feira)**Seminário Patrimônio e Memória da Escravidão Atlântica

09h00/11h00 – Workshop – Avaliando a Lei 10639 – discussão de trabalhos de graduandos, mestrandos e doutorandos orientados por pesquisadores do projeto FAPERJ/COLUMBIA Passados Presentes: Memória da Escravidão e Políticas de Reparação nas Políticas Públicas na Área de Educação no Brasil (evento fechado)

11h30 – Conferência: Reparação e Reconhecimento Francine Saillant (Université Laval)

14h00/17h00 PASSADOS PRESENTES// RESISTÊNCIA – um diálogo audiovisual. Passados Presentes, LABHOI/UFF, Hebe Mattos e Martha Abreu, 2012. Trechos escolhidos dos quatro documentários que formam a caixa de DVDs Passados Presentes do LABHOI, entremeados com comentários das historiadoras Hebe Mattos e Martha Abreu sobre o processo de pesquisa que deu origem aos filmes (45 min.). Debatedora Michele Johnson (York University). Resistência!, CELAT, Universidade de Laval, de Francine Saillant, 2013. Trechos escolhidos dos quatro documentários que formam a caixa de DVDs Resistência, com documentários da antropóloga canadense Francine Saillant, entremeados com comentários sobre o processo de pesquisa que deu origem aos filmes da pesquisadora (45 min). Debatedora Stefania Capone (CNRSEHESS).

17h00 Conferência de Encerramento: Michele Johnson Departamento de História, York University, Harriet Tubman Institute "Brazil and the Caribbean. Differences and commonalities" (Brasil e Caribe. Diferenças e Aproximações)

Museu de Arte do Rio  
Praça Mauá, 5, Centro  
CEP 20081-240  
Rio de Janeiro/RJ  
(21) 3031 2741  
[www.museudeartedorio.org.br](http://www.museudeartedorio.org.br)

Em abril e junho, as discussões sobre a Lei 10639, coordenadas por Keila Grinberg, Mônica Lima, Amilcar Araujo e Giovana Xavier, lançaram os alicerces para o *Seminário sobre Ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira*, que marcou o encerramento do projeto, em 2016. Os trabalhos apresentados estão acessíveis no nosso site e a programação

do seminário pode ser acompanhada, com resenha e fotos, no post [O profHistória e o bom combate](#), publicado por Keila Grinberg, no Blog Conversa de Historiadoras.

O ensino de história e a escravidão enquanto tema sensível tem sido o foco principal da reflexão de Mônica Lima e Souza, bem registrada no conjunto de suas publicações em 2016 no [Blog Conversa de Historiadoras](#). O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História, da UFRJ (LEPEH), do qual fazem parte Amilcar Araujo Pereira e Giovana Xavier, é referência na produção acadêmica sobre a aplicação da Lei 10639.

Amilcar de Araujo Pereira foi bolsista CAPES/Fulbright, sob supervisão de David Scott, na Columbia University. Em seu relatório à CAPES, informa que o artigo "O movimento negro brasileiro e a Lei 10.639/03: da criação aos desafios para a implementação", desenvolvido durante o estágio, foi aceito para a publicação no próximo número da Revista Contemporânea de Educação. Durante o projeto, Amilcar co-organizou um livro e um dossiê relacionados ao tema do projeto: *Educação e Diversidade em Diferentes Contextos (2015)*; *História e Educação no Brasil e em Portugal: desafios e perspectivas (2017)*. Giovana Xavier encerra o projeto com a coletânea *Histórias da escravidão e do pós-abolição para as escolas*, no prelo, entre muitos outros textos, conforme pode ser acompanhado nas referências bibliográficas que encerram este relatório.

Também é digna de menção especial, a produção dos pesquisadores sobre história da escravidão e do pós-abolição publicada nos últimos dois anos, listada ao final do relatório e disponibilizada no site, bem como a preocupação de seus integrantes de fazê-la acessível a públicos mais amplos. Neste sentido, destacamos a obra bilíngue, em francês e português, *Escravidão e Subjetividades/ Esclavage et Subjektivités*, organizada por Hebe Mattos e Myriam Cottias, com apoio do edital Saint Hilaire da Capes, mas finalizada na vigência deste projeto e com ele diretamente se relacionando. Myriam Cottias foi até recentemente presidente da Comissão da Memória da Escravidão na França e é uma interlocutora privilegiada na discussão transnacional sobre reparações para a escravidão atlântica.

A rede Passados Presentes FAPERJ/Columbia Global Center foi ainda co-organizadora da palestra do historiador Jose Moya, diretor do Instituto de Estudos Latinos Americanos daquela Universidade, sobre "[La presencia africana en las Americas como una historia de inmigración](#)", no dia 8 de julho de 2015, na sala 140 na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi uma realização conjunta do Columbia Global Center, dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM) e História Social (PPGHIS da UFRJ, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Casa de Rui Barbosa (CRB). Também em julho de 2015, Hebe Mattos fez a conferência de abertura do [XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de História Oral: Dimensões do Público, comunidades de sentido e narrativas políticas](#), sobre o tema do projeto (*Passados Presentes: comunidades de sentido e narrativas políticas sobre a diáspora africana no Brasil*). Esta participação resultou no convite, de Juniele Rabêlo de Almeida, para organizar um dos volumes da coleção [História Oral e Dimensões do Público](#), da Editora Letra e Voz, o já mencionado *História Oral e comunidade: Reparções e culturas negras*. A conferência foi a base para a introdução do volume, escrita pela organizadora, no qual, como já visto, alguns dos *papers* e palestras dos workshops realizados no Museu de Arte do Rio (MAR) foram publicados. Os workshops associados ao Festival do Filme de Pesquisa foram filmados e estão em fase de processamento, no LABHOI/UFF, para serem disponibilizados na íntegra no site do projeto. Com o historiador Álvaro Nascimento, de UFRRJ, David Scott compôs a mesa de

encerramento do V Festival Internacional do Filme de Pesquisa. Na imagem abaixo, o link para os emocionantes e inspiradores comentários de ambos ao filme *Jogo de Corpo. Capoeira e Ancestralidade*, que encerrou, no auditório do MAR, a sessão Rio do festival 2015 e o workshop Passados Presentes, ajudando-nos a refletir sobre dano moral e legado cultural na diáspora africana nas Américas.



### 3. 2. INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS E MISSÕES DE PESQUISA NA COLUMBIA UNIVERSITY.

Em maio de 2015, durante missão científica de Hebe Mattos na Columbia University, foi discutido o programa da visita de David Scott ao Rio no mês seguinte. Ainda durante o período da visita, o projeto de plataformas digitais em desenvolvimento foi discutido no âmbito do Seminário Digital Black Atlantic, com a participação de Eric Foner. Na imagem abaixo, o link para a pequena parte filmada da entrevista que com ele realizamos em 2013.



Um dos mais influentes historiadores sobre o pós-emancipação nos Estados Unidos, Eric Foner foi entrevistado por Hebe Mattos e Martha Abreu, em 2013, na mesma época em que foi desenvolvido o presente projeto para ser apresentado ao edital FAPERJ/COLUMBIA.

A entrevista foi transcrita, editada e traduzida para publicação já com apoio do projeto aprovado, sendo finalmente publicada, em português e inglês, no dossiê Pós-Abolição no Mundo Atlântico, da Revista Brasileira de História da ANPUH, disponível no [SciELO](#):

O dossiê conta ainda com apresentação de Hebe Mattos e Alexandre Fortes, com artigos de Giovana Xavier e Martha Abreu, bem como de outros autores não diretamente vinculados à equipe do projeto, mas que escrevem sobre temas diretamente relacionados à sua temática de fundo.

Por motivos de força maior, gravidez de Natasha Lightfoot e viagens acadêmicas de Christopher Brown, ambos participaram menos do que todos gostaríamos da discussão das plataformas digitais do projeto. De toda forma, a rede de pesquisa Digital Black Atlantic permanece ativa no âmbito do *Center For the Study of Social Difference*, do qual Hebe Mattos, David Scott e Nathasha Lightfoot fazem parte. A ideia é ampliar os casos internacionais na Plataforma Passados Presentes, viabilizada pelo projeto FAPERJ/COLUMBIA GLOBAL CENTER, em futuro próximo.

<http://socialdifference.columbia.edu>



## THE CENTER

The Center for the Study of Social Difference at Columbia University promotes innovative interdisciplinary scholarship on the role of gender, sexuality, ethnicity and race in global dynamics of power and inequality. Working together with colleagues from universities and research centers around the world, CSSD Fellows and faculty challenge the disciplinary divides among the humanities, the arts, and the social sciences by asking not only how historical categories of social difference intersect on the level of identity, but also how these categories shape institutions, modes of knowing, acts of representation, and processes of globalization. The Center's collaborative work recognizes the crucial role of history in the study of global structures of inequality and social difference and develops rigorous conceptual and empirical analyses of complex networks of culture and power. CSSD creates the conditions for scholars, artists and practitioners to imagine alternative social structures and to set new and daring intellectual agendas for the future.

Ao final da primeira missão em Nova York, Hebe Mattos e Martha Abreu apresentaram resultados parciais do desenvolvimento da plataforma Passados Presentes, a partir do desenvolvimento do banco de dados do Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e dos Africanos Escravizados no Brasil” com o título “Por uma história pública dos Africanos escravizados no Brasil”, no *Simposio Memórias de la esclavitud y Herencia Africana: Brasil y Cuba*, organizado pela Casa da Africa, Cuba e o Museu Afro-Digital, UERJ), de 3 a 9 de junho de 2015 (ver programação completa [aqui](#)).

Hebe Mattos concluiu a missão do projeto com essa participação, enquanto Martha Abreu foi financiada pela Bolsa Cientista do Nosso Estado.

A segunda missão foi cumprida por Keila Grinberg, em final de 2016. A pesquisadora apresentou a versão final da plataforma digital e do aplicativo Passados Presentes aos colegas da Columbia e discutiu os caminhos de continuidade da rede de pesquisa.

No período, Keila preparou a organização, com David Scott e Barbara Weisntein, de um simpósio comemorativo dos 40 anos de Slavery and Citizen, de Frank Tannenbaum, para o ano de 2017, explorando os arquivos Tannebaum Papers, da Universidade de Columbia.

Durante a missão, apresentou as plataformas Passados Presentes na conferência *Slavery and Global Public History: new challenges*, na Universidade de Brown, organizado pelo *Center for the Study of Slavery and Justice* dessa universidade, pelo *Gilder Lehrman Center for the Study of Slavery, Resistance, and Abolition*, da Universidade de Yale e pelo *The Smithsonian's National Museum of African American History and Culture*. O simpósio contou com a participação de Hebe Mattos, que teve a passagem custeada pelos organizadores.

**SAVE THE DATE: DECEMBER 1-3, 2016**  
**SLAVERY AND GLOBAL PUBLIC HISTORY: NEW CHALLENGES**

**BROWN UNIVERSITY, PROVIDENCE, RI**

Over the past two decades, museums, historic sites, new and old, public and private, across the globe have wrestled with interpreting slavery and its legacies. The integration of previously untold stories into exhibitions, programs, art, film, memorials has opened up new and complicated ways of interpreting this history. This conference will examine the proliferation of slavery-related museums, exhibitions, and public intellectual challenges across the world through conversations with curators, scholars, public historians, educators, and community activists.

*To learn more about this conference and to register for your free ticket, please visit: [brown.edu/publichistory](http://brown.edu/publichistory)*

*With generous support from the John Nicholas Brown Center for Public Humanities & Cultural Heritage*

*Co-Sponsored by*

- The Smithsonian's National Museum of African American History and Culture
- The Center for the Study of Slavery and Justice at Brown University
- The Gilder Lehrman Center for the Study of Slavery, Resistance, and Abolition at Yale University

Ver programação completa [aqui](#). Além das missões de Hebe Mattos e Keila Grinberg previstas no edital de cooperação, durante a vigência do convênio, Amilcar Araujo recebeu bolsa de posdoc da Fulbright sob a supervisão de David Scott. O seu relatório encontra-se disponível na aba publicações do site do projeto e pode também ser acessado [aqui](#).

Rafael Trapp, que recebeu bolsa de doutorado pelo convênio FAPERJ/COLUMBIA, encontra-se nesse momento em estágio sanduíche, na Columbia University, sob a supervisão de David Scott, desenvolvendo pesquisa para sua tese de doutorado sobre a vida e a obra do

sociólogo negro Eduardo de Oliveira e Oliveira. Seu [projeto](#), proposta para o [estágio sanduíche](#) e um [artigo preliminar](#) estão disponíveis aqui e na aba publicações do site do projeto.

Denise Moraes Gouveia da Silva, da UNIRIO, que recebeu a bolsa de mestrado do convênio FAPERJ/COLUMBIA GLOBAL CENTER, defendeu sua dissertação “Compram-se soldados! Os libertos da província da Bahia na Guerra do Paraguai”, sob orientação de Keila Grinberg. A dissertação encontra-se disponível no site do projeto, e pode também ser acessada [aqui](#).

As bolsas de apoio técnico foram concedidas ao engenheiro responsável pela programação do banco de dados (Ruben Zoneschein) e à designer responsável pelo desenvolvimento da Plataforma e do Aplicativo Passados Presentes (Julia Haiad). Um terceiro bolsista FAPERJ de apoio técnico, Guilherme Hoffmann, sob a supervisão da pesquisadora Martha Abreu para desenvolvimento de seu projeto Cientista do Nosso Estado, também participou do projeto, respondendo pelo registro audiovisual da pesquisa, incluindo o documentário Criando Passados Presentes, e pelo desenvolvimento do site do projeto e do Festival do Filme de Pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

### Livros e Coletâneas:

[Mattos, Hebe \(org\). \*História Oral e Comunidade. Reparações e culturas negras\*. São Paulo: Letra e Voz, 2016. 156p.](#)

Mattos, Hebe & Cottias, Myriam (Orgs.). *Esclavage et Subjectivité dans l'Atlantique luso-brésilien et français (xviii-xxe siècles)*. Marseille: OpenEdition Press, 2016. <http://books.openedition.org/oep/771>

Mattos, Hebe & Cottias, Myriam (Orgs.). *Escravidão e Subjetividades no Atlântico Luso-Brasileiro e Francês (séculos XVII e XX)*. Marseille: OpenEdition Press, 2016. <http://books.openedition.org/oep/778>

Mattos, Hebe & Fortes, Alexandre (Org). Dossier Pós\_Abolição no Mundo Atlântico/ Dossier: Post-Abolition in the Atlantic World. *Revista Brasileira de História*, n. 69, 2016.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issueoc&pid=0102-018820150001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issueoc&pid=0102-018820150001&lng=en&nrm=iso)

[Mattos, Hebe & Abreu, Martha & Guran, Milton \(Orgs.\). \*Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de escravos e da História dos africanos escravizados no Brasil\*. Niterói: PPGH/UFF, 2014. 111p.](#)

Pereira, Amílcar Araujo e Araujo, Martha. Raça, História e Educação no Brasil e em Portugal: desafios e perspectivas. *Educação e Realidade*, v. 42, p. 139-160, 2017.

<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/61127>

Pereira, Amílcar Araujo & Costa, Warley da (Org.). *Educação e Diversidade em Diferentes Contextos*. Rio de Janeiro: Pallas, 2015. v. 1. 328p.

[http://www.pallaseditora.com.br/produto/Educacao\\_e\\_diversidade\\_em\\_diferentes\\_contextos/284/](http://www.pallaseditora.com.br/produto/Educacao_e_diversidade_em_diferentes_contextos/284/)

### Artigos e Capítulos de Livro:

Abreu, Martha. O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil: diálogos musicais no pós-abolição. *Revista Brasileira de História* (Online), v. 35, p. 177-204, 2015. (Português/Inglês)

Abreu, Martha e Mattos Hebe. Quilombos contemporâneos: mémoire de l'esclavage, culture afro-brésilienne et citoyenneté au Brésil. In: Stephania Capone e Mariana Ramos de Moraes. Dossier AFRO-patrimoines. Culture afro-brésilienne et yinamiques patrimoniales *Les Carnet du Lahic*, v. 11 (completo), 2015.

Abreu, Martha. Conexões Atlânticas da Música Negra no Pós-Abolição. Brasil e Estados Unidos, 1890-1920. In: Myriam Cottias e Hebe Mattos. (Org.). *Escravidão e Subjetividades no atlântico luso-brasileiro e francês (sec. XVII-XIX)*. 1a.ed.Marselle: Open Edition Press, 2016, v. , p. 100-100.

<http://books.openedition.org/oep/794>

Abreu, Martha. Les connexions atlantiques de la musique noire dans la période post-abolitionniste. Brésil et États-Unis (1890 et 1920). In: Myriam Cottias e Hebe Mattos. (Org.). *Esclavage et subjectivités dans l'Atlantique luso-brésilien et français (xviii-xxe siècles)*.Marselle: Open Edition Press, 2016. : <http://books.openedition.org/oep/1508>

Abreu, Martha; Mattos, Hebe. Memories of Captivity and Freedom in São José da Serra Jongo Festivals: Cultural Heritage and Black Identity (1888-2011). In: Ana Lúcia Araújo. (Org.). *African Heritage and Memories of Slavery in Brazil and the South Atlantic World*. Amherst: Cambriapress, 2015, p. 149-178.

Abreu, Martha e Mattos, Hebe. A História como Performance: Jongs, quilombos e a memória do tráfico ilegal de escravizados africanos. In: Ana Maria Mauad, Juniele Rabelo de Almeida e Ricardo Santhiago (org.). *História Pública no Brasil. Sentidos e Itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 221-236.

Cicalo, André. Uma voz para o passado: A construção de patrimônio da escravidão na região portuária do Rio de Janeiro. IN: Mattos, Hebe. (Org.). *História Oral e comunidade: reparações e culturas negras*. São Paulo: Letra e Voz, 2016

Grinberg, Keila. The Two Enslavements of Rufina: Slavery and International Relations on the Southern Border of Nineteenth-Century Brazil. *The Hispanic American Historical Review*, v. 96, p. 259-290, 2016. <http://hahr.dukejournals.org/content/96/2.toc>

Grinberg, Keila. Historiographie et usages publics de l'esclavage au Bresil. *Revue d'histoire du XIXeme siecle*, v. 51/2, p. 127-144, 2015. <https://rh19.revues.org/4983>

Grinberg, Keila. Les malheurs de Rufina: Esclavage, liberté et traite des êtres humains à la frontière sud du Brésil au xixe siècle. In: Myriam Cottias; Hebe Mattos. (Org.). *ESCLAVAGE ET SUBJECTIVITÉS dans l'Atlantique luso-brésilien et français (xvii-xxe siècles)*. Marseille: Open Edition Press, 2016. <http://books.openedition.org/oep/1506>

\_\_\_\_\_ As desventuras de Rufina: escravidão, liberdade e tráfico de seres humanos na fronteira sul do Brasil no século xix. In: Myriam Cottias; Hebe Mattos. (Org.). *ESCRavidÃO E SUBJETIVIDADES no Atlântico luso-brasileiro e francês (Séculos xvii-xx)*. Marseille: Open Edition Press, 2016. <http://books.openedition.org/oep/790>

\_\_\_\_\_ Rachel da Silveira . Slavery, Frontier and Diplomatic Relations: Brazil - Uruguay, 1840-1860. In: Dale Tomich. (Org.). *New Frontiers of Slavery*. Albany: SUNY Press, 2016, p. 185-202.

<http://www.sunypress.edu/p-6146-new-frontiers-of-slavery.aspx>

Mattos, Hebe. De pai para filho: África, identidade racial e subjetividade nos arquivos privados da família Rebouças (1838-1898). In: Hebe Mattos; Myriam Cottias. (Org.). *Escravidão e subjetividades no Atlântico Luso-Brasileiro e Francês (séculos XVII e XX)*. Marseille: OpenEdition Press, 2016, p. 203-225. <http://books.openedition.org/oep/792>

Mattos, Hebe. De père en fils : Afrique, identité raciale et subjectivité dans les archives privées de la famille Rebouças (1838-1898). In: Mattos, Hebe & Cottias, Myriam (Orgs.). *Esclavage et Subjectivité dans l'Atlantique luso-brésilien et français (xvii-xxe siècles)*. Marseille: OpenEdition Press, 2016. <http://books.openedition.org/oep/1507>

Mattos, Hebe ; Abreu, Martha ; Guran, Milton. Por uma história pública dos africanos escravizados no Brasil. Estudos Historicos (Rio de Janeiro), v. 27, p. 255-273, 2014.

Monteiro, Elaine. Universidade e comunidades: diálogos de saberes e fazeres em ações de salvaguarda do patrimônio imaterial. In: Mattos, Hebe. (Org.). *História Oral e comunidade: reparações e culturas negras*. São Paulo: Letra e Voz, 2016, v. , p. 73-94.

Muaze, Mariana. 'O que fará essa gente quando for decretada a completa emancipação dos escravos?'- serviço doméstico e escravidão nas plantations cafeeiras do vale do Paraíba. *Almanack*, v. 12, p. 65-87, 2016.

<http://www.almanack.unifesp.br/index.php/almanack/article/view/1403>

Muaze, Mariana. Ruling the household: masters and domestic slaves in the Paraíba Valley, Brazil, during the nineteenth century. In: Dale W Tomich. (Org.). *New Frontiers od Slavery*. New York: Sate University of New York Press/ Suny Press, 2016, v. 1, p. 203-224.

<http://www.sunypress.edu/p-6146-new-frontiers-of-slavery.aspx>

Pereira, Amilcar Araujo. Resistência também dentro da escola. *Revista de História (Rio de Janeiro)*, v. 101, p. 80-83, 2014.

<http://www.revistadehistoria.com.br/revista/edicao/101>

Pereira, Amilcar Araujo. The Transnational Circulation of Political References: The Black Brazilian Movement and Antiracism Struggles of the Early Twentieth Century. In: Petra R. Rivera-Rideau; Jennifer A. Jones; Tianna S. Paschel. (Org.). *Afro-Latin@s in Movement: Critical Approaches to Blackness and Transnationalism in the Americas*. New York: Palgrave Macmillan, 2016, v. 1, p. 247-268.

<http://www.palgrave.com/de/book/9781137603203>

Pereira, Amilcar Araujo; Lima, T. C. S. . "Isso não é História"? professores de História no Rio de Janeiro entre perspectivas e narrativas nacionais e locais sobre história e cultura afro-brasileiras. In: Carmen Teresa Gabriel; Ana Maria Monteiro; Marcus Bomfim Martins. (Org.). *Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016, p. 107-128.

Souza, Mônica Lima. Caminhos da história africana e afro-brasileira: aulas de campo no Cais do Valongo no ensino de história na cidade do Rio de Janeiro. In: GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana

Maria; MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. (Org.). Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016, p. 147-165

Xavier, Giovana. The Dangers of White Blacks: mulatto culture, class, and eugenic beauty in the post-emancipation (USA, 1900-1920)/ Os perigos dos Negros Brancos: cultura mulata, classe e beleza eugênica no pós-emancipação (EUA, 1900-1920). Revista Brasileira de História (Online), v. 35, p. 153-174, 2015.

Xaver, Giovana e Mattos, Amana. Activist research and the production of non-hegemonic knowledges: Challenges for intersectional feminism. Feminist Theory, v. 17, p. 239-245, 2016.

<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1464700116645880>

Yabeta, Daniela. A escola quilombola de Caveira e outros casos: Notas de pesquisa sobre Educação e comunidades negras rurais no Rio de Janeiro, 2013-2015. In: In: Mattos, Hebe. (Org.). História Oral e comunidade: reparações e culturas negras. São Paulo: Letra e Voz, 2016

ANEXO\_CADERNO DE FOTOS: Workshop Passados Presentes junho e abril 2015

Mesa de abertura do Workshop FAPERJ/Columbia Global Center Passados Presentes – junho 2015, Hebe Mattos, David Scott e intérprete, Thomas Trebat (Diretor do Columbia Global Center no Rio de Janeiro).



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, junho 2015

Palestra de David Scott no Museu de Arte do Rio (junho 2015)



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, junho 2015

Workshop Passados Presentes e Conferência David Scott  
(Museu de Arte do Rio, junho 2015)



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, junho 2015

David Scott e intérprete, público de pesquisadores convidados do workshop.



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, junho 2015

Hebe Mattos e Elaine Monteiro.



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, junho 2015

Marcos Abreu (PHD student, Northwestern University, co-autor com Camilla Agostini)



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, junho 2015

Comentários de David Scott, acompanhados por Rafael Trapp, Amilcar Araújo Pereira, Mônica Lima e Souza, Elaine Monteiro, da equipe do projeto, entre outros pesquisadores.



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, junho 2015

Hebe Mattos, André Cicalo e Tia Lúcia.



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, junho 2015

Mesa de debates do V Festival do Filme de Pesquisa, com David Scott e intérprete e Alvaro Nascimento.



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, junho 2015

Elaine Monteiro, Mônica Lima e Giovana Xavier no debate de encerramento do V Festival do Filme de Pesquisa no auditório do Museu de Artes do Rio.



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, junho 2015

Fotos do Workshop Passados Presentes abril de 2015.

Na mesa: Mãe Torodi, Hebe Mattos, Francine Saillant, Jacques D'Adesky; na plateia, Carlos Eduardo Coutinho (UFRRJ).



Andre Cicalo (King's College e pesquisador Visitante do LABHOI), Mirian Sepulveda dos Santos (UERJ) e Hebe Mattos.



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, abril 2015

**Conferência de Francine Saillant e Seminário de Pos-Graduandos e Bolsistas de Iniciação Científica sobre a aplicação da Lei 10639 (ProfHist, UNIRIO, UFRJ, UFF).**



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, abril 2015



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, abril 2015



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, abril 2015



5ª Edição do Festival do Filme de Pesquisa - Rio de Janeiro, abril 2015